

A Utilização das Redes como Metodologia para Utilização em Pesquisas Bibliográficas

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo demonstrar como a utilização de redes permite aperfeiçoar a discussão teórica nas mais diversas áreas. Buscou-se construir uma rede com os autores utilizados pelos pesquisadores brasileiros sobre Comunidade de Prática - CoP. O propósito é buscar fundamentos para elaborar um referencial teórico utilizando os principais autores que fundamentam os estudos dos pesquisadores brasileiros. Para tanto foi feito um estudo bibliométrico iniciando com a discussão internacional de CoP tendo como base os principais periódicos internacionais cadastrados na base de dados da *Ebsco Information Services*. Na sequência buscou-se aprofundamento nos estudos de CoP no Brasil, sendo realizada em dois momentos: o primeiro, deu-se nas revistas científicas nacionais na área de administração, estratificadas pelo Sistema *Qualis/Capes*. Já em um segundo momento, buscou-se a base de dados *Spell – Scientific Periodicals Electronic Library*, vinculado à ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Após a realização da pesquisa, buscou-se identificar quais as referências bibliográficas mais utilizadas pelos pesquisadores de CoP do Brasil. Verificou-se, que dos 43 trabalhos analisados, foram utilizadas 1.439 referências, sendo todas catalogadas com o auxílio do *Excel* e posteriormente do *Uncinet 6 for Windows*, resultando em uma média de 33,47 referências por artigo. Etienne Wenger é o autor mais utilizado pelos pesquisadores brasileiros. A publicação *Communities of practice. Learning, meaning and identity* é a de maior centralidade, com 26 citações nos 43 trabalhos. Verificou-se que das 1.439 referências bibliográficas 146 estão relacionadas a trabalhos de autoria ou co-autoria de Wenger.

PALAVRA-CHAVE: Redes Sociais; Redes de Relacionamento; Comunidade de Prática; Bibliometria.

REDES SOCIAIS

Redes Sociais são discutidas pela literatura como atividade fim de pesquisa, no entanto, a presente discussão, busca a utilização das redes como atividade meio, com objetivo de dar suporte a outros estudos. A construção de redes permite um melhor aproveitamento do tempo dos pesquisadores na seleção dos autores à serem estudados na fundamentação teórica de suas pesquisas.

Com esta proposição é que será realizado o presente estudo, utilizando como caso a busca pela rede de referência dos autores utilizados pelos pesquisadores brasileiros na discussão de Comunidade de Prática – CoP, à partir de uma pesquisa bibliométrica com a utilização da rede de relacionamento.

A discussão de redes de relacionamento, de acordo com Duarte, Quant & Soyza (2008), é um assunto emergente com bastante espaço para estudos. De acordo com os autores, redes se tratam de uma perspectiva para estudo sobre a abordagem de fenômenos políticos, sociais e econômicos.

De acordo com Lin (2001) a teoria do capital social deve realizar três tarefas: explicar como os recursos assumem valores e como são distribuídos; mostrar como os atores individuais, por meio de interações e redes sociais, tornam-se diferencialmente acessível a tais recursos estruturalmente incorporados; e explicar como o acesso a tais recursos sociais podem ser mobilizados.

As redes sociais, segundo Lin (2001) representam uma estrutura social menos formal em que há pouca ou nenhuma formalidade para delinear posições e regras e na alocação de autoridade para os participantes. Nas redes sociais, fluidez caracteriza os ocupantes, cargos, recursos e regras e procedimentos. Devido a esta importância, o autor

acredita que as interações devem ser analisadas e compreendidas não apenas como padrões de relacionamento entre os atores individuais ou nós, mas, muito mais importante como padrões de recursos ligados em padrões de interação.

A origem de redes de relacionamento advém do *Social Network Analysis* – SNA e trata-se de uma ferramenta metodológica, multidisciplinar, que dentre outras, equantitativamente conceitos abstraídos da realidade social, sendo fundamentado em três teorias basicamente: Teoria dos Grafos – com foco principal na análise descritiva dos dados; Teoria Estatística e Modelos Algébricos – estes dois mais voltados à testagem de hipótese e análise de redes multivariadas (DUARTE, QUANT & SOYZA, 2008).

Para iniciar as discussões, os estudos de redes de relacionamento partem do conceito para redes sociais, que segundo Duarte, Quant & Soyza (2008) são estruturas dinâmicas e complexas que se formam por pessoas com valores e/ou objetivos em comum que se interligam de forma horizontal, predominantemente, de forma descentralizada.

Já De Nooy, Mrvar e Batagelj (2005), a discussão sobre atributos e relações dá continuidade ao trabalho sobre análise de rede social com o foco nas relações sociais. De acordo com os autores, uma rede é um conjunto de vértices e linhas e ambos têm características que podem ser discutidas em uma análise. São apresentadas, pelos autores, técnicas que combinam dados de rede de relacionamento com atributos não relacionais com o objetivo de melhorar a interpretação da estrutura de rede, permitindo estudos de subseções da mesma, bem como discutem os modos de como usar a posição da rede de vértices na análise estatística e análise de redes sociais.

COMUNIDADE DE PRÁTICA

Para a construção teórica de uma discussão científica, se faz necessária a busca de idéias já consolidadas pelos pesquisadores que antecederam aos estudos. Tendo como base que, à partir da construção da rede de autores utilizados pelos pesquisadores brasileiros estaria facilitando a construção deste referencial teórico é que buscou-se o presente estudo.

Para tanto, a construção do termo comunidade de prática com suas referências para fundamentar o presente estudo, foi dividida em alguns aspectos que considerados relevante nesta construção, iniciando pela identificação de como se encontra a discussão internacional; delimitado pela base de dados *Ebsco*; na sequência, com a base de dados *Spell* buscou-se levantar os trabalhos produzidos no Brasil; com este levantamento foi possível, com a utilização do *software Ucinet 6*, estabelecer uma rede dos pesquisadores brasileiros identificando quais os autores de referência utilizados em suas pesquisas. Finalizando a discussão foi possível então caracterizar os principais conceitos de comunidade de prática para definição da linha a ser seguida.

A DISCUSSÃO INTERNACIONAL DE COP

Nesta primeira etapa do estudo, a proposta é analisar a produção científica sobre comunidades de prática, de modo a investigar o desenvolvimento do tema nos principais periódicos internacionais cadastrados na base de dados da *Ebsco Information Services* devido à confiança conquistada em quase 70 anos de operação, com subscrição de mais de 360 mil seriados, incluindo 57 mil títulos de publicações eletrônicas, mantendo relações ativas com mais de 96.000 editores de todo o mundo.

O recorte temporal compreendeu o período entre o ano de 2009 até o mês de junho de 2014. Nestes periódicos indexados, buscaram-se os artigos que apresentassem em seus resumos e palavras chaves os termos “*Community of Practice*” ou “*Communities of Practice*”.

O primeiro estágio da pesquisa compreendeu o levantamento dos artigos enquadrados no critério estipulado. O levantamento apontou 770 trabalhos. Foram encontrados artigos em

92 periódicos. O segundo estágio foi marcado pela elaboração de mecanismo para sistematização dos dados. A sistematização da base dos dados para a tabulação seguiu como embasamento os preceitos anteriormente estabelecidos nos estudos de Vergara e Pinto (2001); Bertero, Vasconcelos e Binder (2003); Capelle, Brito, Melo e Vasconcelos (2007); Melo *et al.* (2008); e Filardi *et al.* (2011), que sustentaram a elaboração de ficha de tabulação dos dados baseadas em duas categorias de informações: (a) Sobre o Periódico – informações relacionadas às revistas pesquisadas; (b) Sobre a Publicação (informações referentes os autores e instituições).

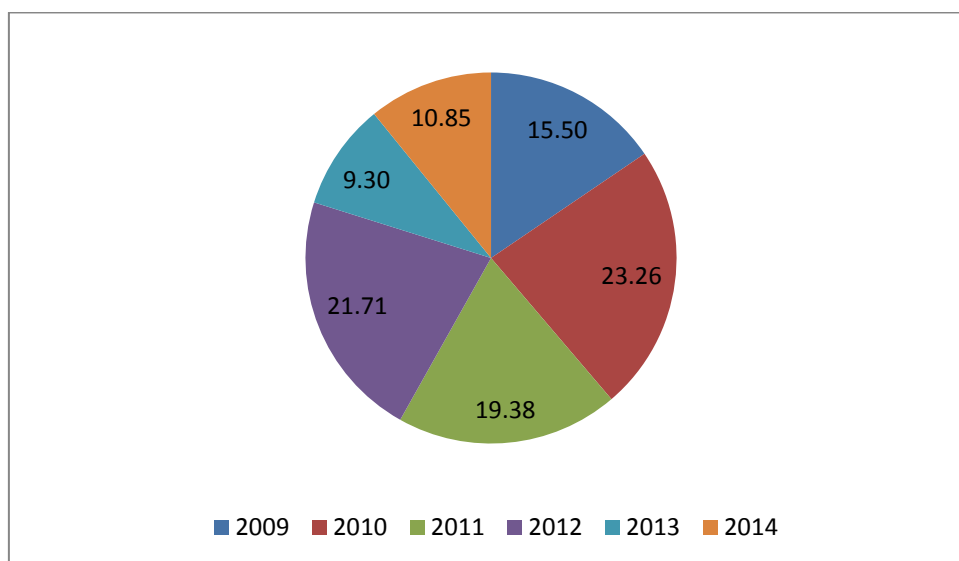
No terceiro estágio, tratou-se da inserção e tabulação dos dados numa planilha *Excel*. As informações dos periódicos possibilitaram identificar os períodos quando os artigos foram publicados, região geográfica de origem do periódico, instituições editoras do periódico e autores dos trabalhos.

Ao todo foram encontrados 770 trabalhos no critério de busca adotado, no entanto, após a seleção dos mesmos partiu-se para a leitura dos resumos e, constatou-se que a grande maioria (83,25%) não está relacionada à área do presente estudo, a de ciências sociais aplicadas. Chama a atenção à utilização do termo de comunidade de prática na área das ciências de saúde. Sendo assim, para a sequência das análises foram utilizados os 129 trabalhos dedicados aos estudos relacionados à área de ciências sociais aplicadas.

Foram encontrados trabalhos de ciências sociais aplicadas sobre comunidade de prática em 92 periódicos, sendo o *Teaching & Teacher Education* o com maior número de trabalhos, totalizando nove artigos; seguido do periódico *T+D* com cinco. Com três trabalhos, respectivamente, foram identificados os periódicos: *Distance Education*, *Innovative Higher Education*, *International Journal of Technology & Design Education* e *Nurse Education In Practice [Nurse Educ Pract]*.

O número de trabalhos publicados discutindo a comunidade de prática vem mantendo uma homogeneidade ao longo dos últimos anos, com uma queda no ano de 2013, ano em que dos trabalhos publicados registrou apenas 9,30%. O ano de 2010 foi o que concentrou maior número de publicações, com 30 trabalhos resultaram 23,25% dos registrados ao longo do estudo. No corrente ano, 2014, nos primeiros seis meses – devido ao caráter temporal adotado – foram verificados 14 trabalhos publicados, ou seja, 10,85% do universo (FIGURA 01).

FIGURA 01: TRABALHOS PUBLICADOS



FONTE: Dados primários

Outro fator que chamou a atenção ao efetuar o levantamento, foi à grande quantidade de trabalhos publicados por apenas um autor. Foram 48 dos 129 trabalhos produzidos por autoria única. Já 14 dos trabalhos publicados foram escritos por cinco ou seis autores (TABELA 01). Ao todo, verificou-se 298 autores, sendo a grande maioria com publicação de apenas um trabalho.

TABELA 01: TRABALHOS PUBLICADOS

1 autor	48	37,21
2 autores	38	29,46
3 autores	19	14,73
4 autores	10	7,75
5 autores	8	6,20
6 autores	6	4,65
Total	129	100,00

FONTE: Dados primários

OS ESTUDOS DE COP NO BRASIL

Em um segundo momento, o estudo buscou a discussão e levantamento de como se encontram os estudos de Comunidade de Prática no Brasil. Foi utilizada a mesma metodologia, de modo a investigar o desenvolvimento do tema desde sua primeira conceituação, presente no trabalho de Lave e Wenger (1991).

O recorte temporal compreendeu o período entre o ano de 1991, momento do surgimento do termo e do conceito por Jean Lave e Etienne Wenger até o mês de junho de 2013, representando mais de 20 anos. A pesquisa para a composição da base de dados foi realizada em dois momentos: No primeiro, deu-se nas revistas científicas nacionais na área de administração, eletrônicas e impressas, estratificadas em 2012 pelo Sistema *Qualis/Capes* como A2 até B3. Não foram incluídos os artigos aprovados em congressos por acreditar-se que estes ainda são trabalhos incipientes em sua grande maioria, ao passo que os artigos aprovados em periódicos pressupõem investigações mais profundas e maduras acerca da temática. Já em um segundo momento, buscou-se a base de dados *Spell – Scientific Periodicals Electronic Library*, um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização da produção científica, vinculado à ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. O sistema iniciou em 2012 e concentra a produção científica das áreas de administração, contabilidade e turismo. Durante a pesquisa, o banco de dados do *Spell* contava com 10.227 trabalhos publicados, havia contado com 1.351.694 *downloads* e 3.870.522 acessos (*SPELL*, 2013).

Nestes periódicos indexados, buscaram-se os artigos que apresentassem em seus resumos e palavras chaves os termos “comunidade de prática”, “comunidades de prática”, “comunidade de práticas” e “comunidades de práticas”.

O primeiro estágio da pesquisa compreendeu o levantamento dos periódicos enquadrados no critério estipulado. O levantamento apontou 224 revistas em formato *online* e impresso. Foram encontrados artigos em 22 periódicos, o que significa dizer que apenas 9,8% das publicações publicaram sobre o tema. Nestas revistas, foram identificados 29 artigos enquadrados dentro dos critérios de palavra-chave e resumo estipulados por este trabalho. Já com a ampliação para a busca no *Spell* este número aumentou para 35 artigos publicados.

O segundo estágio foi marcado pela elaboração de mecanismo para sistematização dos dados. A sistematização da base dos dados para a tabulação seguiu como embasamento os preceitos anteriormente estabelecidos nos estudos de Vergara e Pinto (2001); Bertero,

Vasconcelos e Binder (2003); Capelle, Brito, Melo e Vasconcelos (2007); Melo *et al* (2008); e Filardi *et al* (2011), que sustentaram a elaboração de ficha de tabulação dos dados baseadas em quatro categorias de informações: (a) Sobre o Periódico – informações relacionadas às revistas pesquisadas; (b) Sobre a Publicação (informações referentes os autores e instituições); (c) Questões epistemológicas (informações referentes à natureza dos artigos, perspectivas teóricas, temáticas propostas, campos de investigação e técnicas para coleta e análise dos dados); (d) Origem das citações (informações sobre as referências utilizadas pelos autores nos artigos publicados).

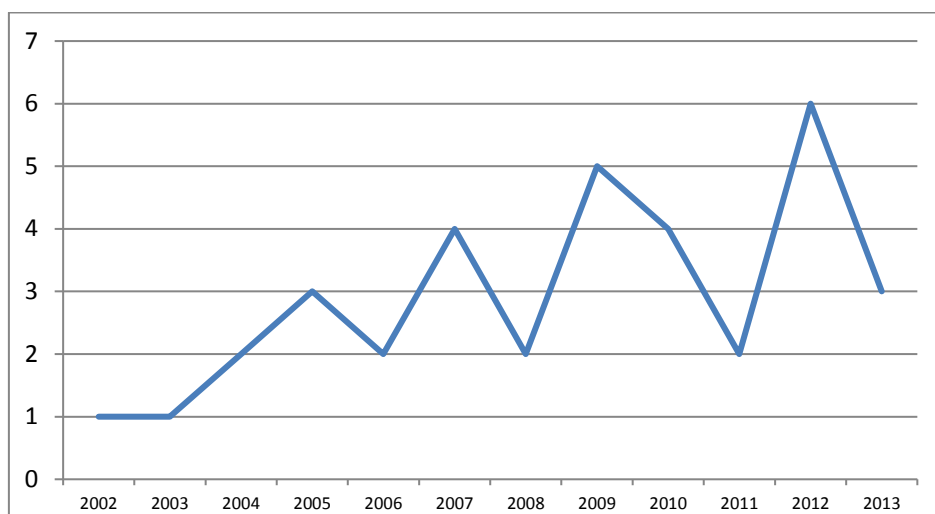
No terceiro estágio, tratou-se da inserção e tabulação dos dados numa planilha *Excel*. As informações dos periódicos possibilitaram identificar os períodos quando os artigos foram publicados, região geográfica onde as instituições de ensino que o periódico está vinculado, classificação no sistema *Qualis-Capes*. Em seguida, foram inseridas informações sobre os autores, identificando as instituições de ensino a qual se encontram atrelados ou vinculados de forma a identificar os principais grupos de pesquisadores brasileiros sobre o assunto.

Finalmente, o quarto estágio pretendeu categorizar e analisar os artigos segundo sua natureza, perspectiva teórica, temáticas propostas, objetos da pesquisa de campo, técnica de coleta de dados e técnica da análise dos dados. O propósito dessa fase foi verificar se os artigos se concentravam ainda na discussão do marco teórico sobre comunidades de prática ou se já estavam concentrados na verificação do constructo na prática. A perspectiva teórica utilizada se propunha a descobrir a orientação ontológica dos autores na discussão em curso, se mais ligados a uma perspectiva individual-cognitiva ou sócio-prática de aprendizagem (Souza-Silva, 2007).

Buscou-se para a análise e discussões dos resultados, comentar inicialmente sobre os periódicos com artigos sobre CoP. Em um segundo momentos estarão sendo apresentadas informações sobre os autores e, na sequência, as discussões sobre os procedimentos utilizados pelos artigos de CoP.

OS PERIÓDICOS

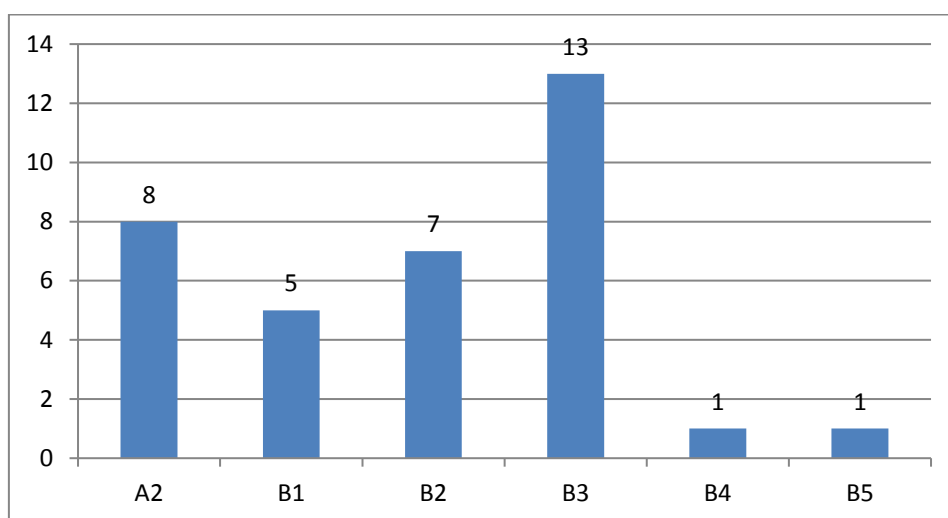
Ao efetuar o levantamento verificou-se que as discussões sobre CoP no Brasil mantêm uma pequena variação nas publicações ano-a-ano. Foram apenas 35 publicações. No entanto, em 2012 verificou-se a maior quantidade, com 06 artigos publicados, o que parece ser seguido por 2013, pois apenas nos primeiros seis meses do ano foram publicados 03 artigos. Vale ressaltar que das 35 publicações verificadas, 03 são de autoria de pesquisadores vinculados à IES do Exterior. Duas vinculadas à *Université du Québec à Montréal – UQAM* de Québec, Canadá e uma à *Sheffield University* da Inglaterra.

FIGURA 02: PERIÓDICOS

FONTE: Dados primários

Foram encontrados 28 periódicos nacionais com artigos sobre CoP, no entanto, sem concentração de publicações. No máximo duas publicações foram encontradas nos periódicos, como: Cadernos EBAPE, Gestão e Responsabilidade, O&S, REAd Revista Eletrônica de Administração, RAC Revista de Administração Contemporânea, Revista de Administração de Empresas e Revista de Administração Pública.

Os periódicos com publicação sobre CoP, em sua maioria, estão com bom índice *Qualis* (Figura 1). 22,9% dos artigos foram publicados em periódicos *Qualis* A2; 57,2% em periódicos com classificação superior à B2. A maior concentração das publicações, no entanto, figura em periódico B3 (37,1%). Vale ressaltar, que dos trabalhos publicados nos periódicos A2, 57% deles foram produzidos por autores individuais.

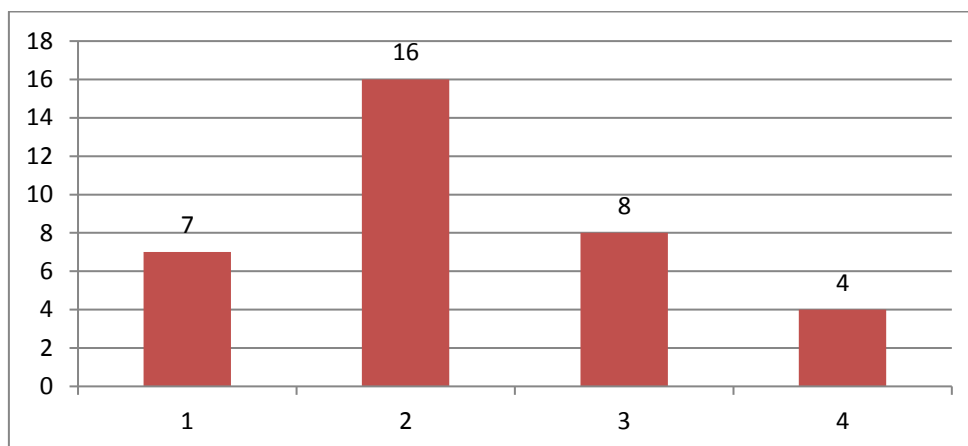
FIGURA 03: QUALIFICAÇÃO QUALIS

FONTE: Dados primários

OS AUTORES

Verificou-se pelos levantamentos efetuados, a existência de publicações com até quatro autores (FIGURA 4). No entanto, a predominância é por publicações individuais ou com dois autores (65,7%).

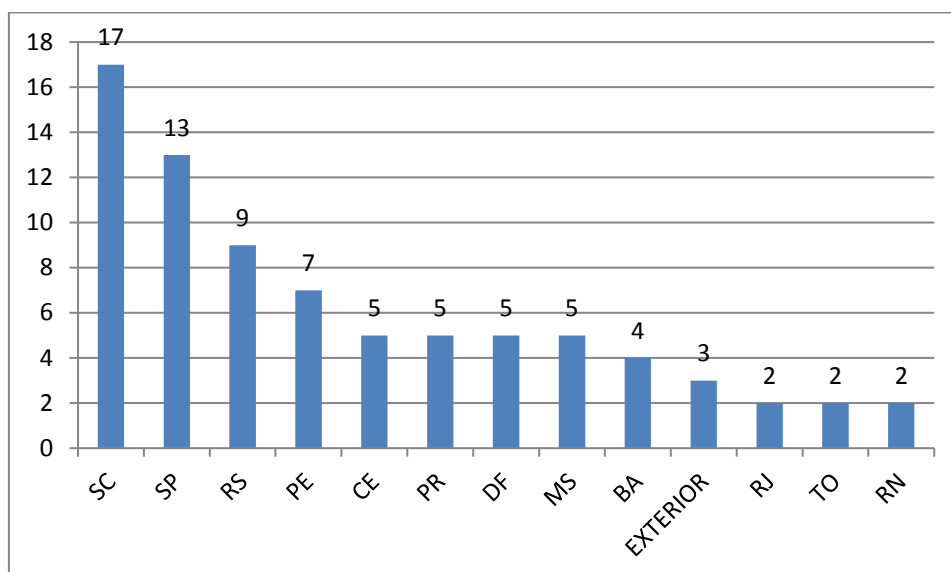
FIGURA 04: NÚMERO DE AUTORES POR TRABALHO



FONTE: Dados primários

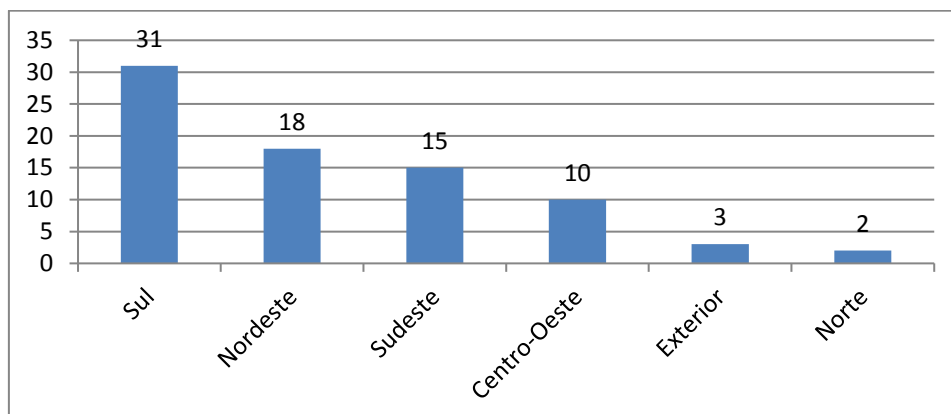
Analisando apenas a Instituição de Origem do primeiro autor, constatou-se predominância da UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, seguida por UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados e UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, respectivamente com 05, 04 e 04, dos 30 autores identificados. Já ampliando esta análise, levando-se em conta os 79 autores e co-autores dos trabalhos publicados, a predominância da UFSC prevalece, figurando com 13 autores; seguido da UFPE, com sete e UFRGS com cinco dos pesquisadores.

Buscou-se também a identificação do Estado de origem dos pesquisadores que publicam sobre CoP (FIGURA 5), chegando à predominância catarinense com 21,5%; seguido por paulistas (16,5%), gaúcho (11,4%), pernambucano (8,9%) e cearense (6,3%).

FIGURA 05: ESTADO DE ORIGEM DOS PESQUISADORES DE CoP

FONTE: Dados primários

A Região Sul do País é onde se concentra a maioria dos pesquisadores verificados no estudo (FIGURA 6), com 39,2%; seguido por Nordeste (22,8%); Sudeste (19%); Centro Oeste (12,7%); e Norte (2,5%). Vale ressaltar que trabalhos de pesquisadores do exterior resultaram em 3,8% do universo do levantamento.

FIGURA 06: REGIÕES COM PREDOMINÂNCIA DE PESQUISADORES

FONTE: Dados primários

Ao todo, constatou-se a existência de 56 autores de CoP. A pesquisadora Binotto figura com a maior quantidade de trabalhos (5); seguida por Flach e Antonello (4); Moura, Souza-Silva, Nakayama e Siqueira (3).

Com relação ao gênero existe uma leve predominância dos autores do sexo masculino (53,6%). No entanto, dos três autores com maior número de publicações, dois autores são do sexo feminino.

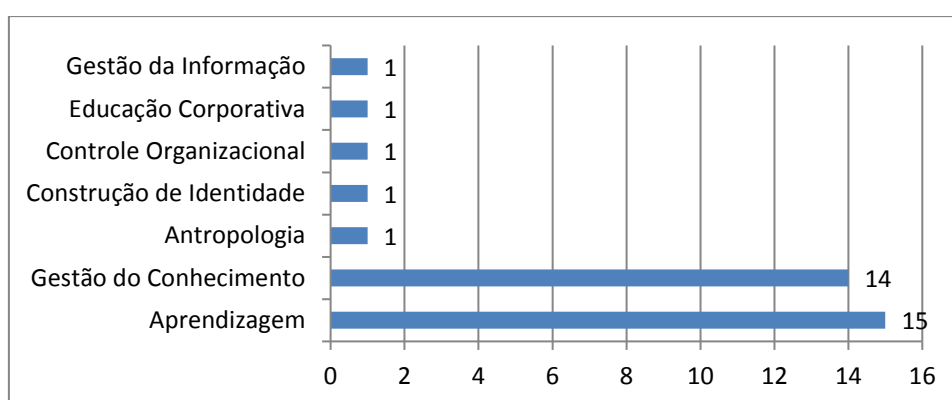
OS ARTIGOS

A predominância pelos pesquisadores é por artigos de natureza teórico-empírica para os estudos (FIGURA 7). O levantamento realizado observou que 77,1% dos trabalhos tiveram esta opção. 22,9% dos autores, no entanto, tiveram como natureza dos seus artigos o estudo teórico.

Já com relação à perspectiva teórica adotada pelos pesquisadores estão: organização formal (75,8%) e organização informal (24,2%).

A predominância dos artigos, com relação à temática utilizada, versa sobre aprendizagem (44,1%) e gestão do conhecimento (41,2%). Os demais artigos estão voltados às temáticas: antropologia, construção de identidade, controle organizacional, educação corporativa e gestão da informação.

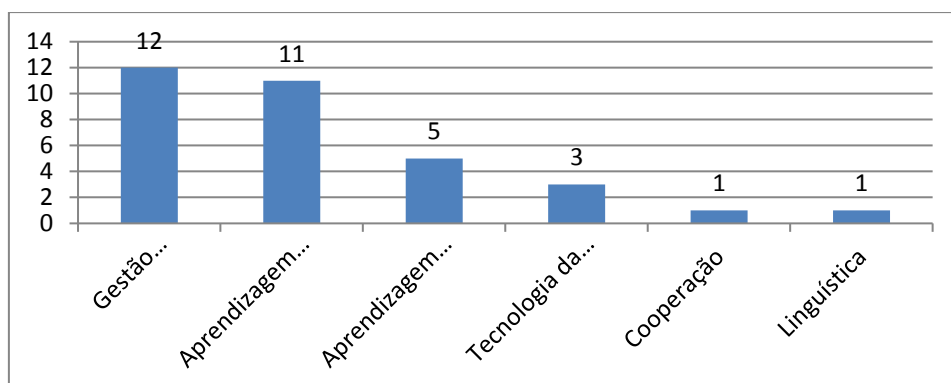
FIGURA 07: TEMÁTICA UTILIZADA



FONTE: Dados primários

Efetuu-se também o levantamento sobre o campo de estudo dos artigos (FIGURA 8), com predominância para os de gestão organizacional (36,4%) seguido por aprendizagem sócio-prática (33,3%). Os demais têm como campo de estudo a aprendizagem organizacional (15,2%); tecnologia de informação (9,1%); e cooperação e linguística, com 3% cada.

FIGURA 08: CAMPO DE ESTUDO



FONTE: Dados primários

A entrevista foi a principal técnica para coleta dos dados utilizada pelos autores (55,9%), seguido pela técnica de levantamento bibliográfico (26,5%); Observação e Questionário, 8,8% cada.

Para a análise dos dados coletados, 38,9% dos artigos utilizaram a análise de conteúdo; seguido por 33,3% que optaram pela análise de discurso. Os demais utilizaram: análise cruzada, análise de narrativa, análise documental, análise interpretativa e estatística descritiva para analisar o conteúdo das pesquisas.

CONCLUSÕES

Após a realização da pesquisa bibliométrica, buscou-se identificar quais as referências bibliográficas mais utilizadas pelos pesquisadores de CoP do Brasil. Verificou-se, que dos 43 trabalhos analisados, foram utilizadas 933 referências bibliográficas diferentes. Vale ressaltar, que para a análise, levou em conta todo o referencial bibliográfico utilizado, independente da linha de pesquisa ou metodologia adotada.

Os 43 trabalhos analisados, juntos, utilizaram de 1.439 referências bibliográficas, sendo todas catalogadas com o auxílio do *Excel* e posteriormente do *Uncinet 6 for Windows*, resultando em uma média de 33,47 referências por artigo, sendo o com menor número de citações com 10 e o de maior utilização de autores para o artigo utilizado de 80 referências.

Etienne Wenger é o autor mais utilizado pelos pesquisadores brasileiros. A publicação *Communities of practice. Learning, meaning and identity*, publicada em *New York* pela *Cambridge University Press*, em 1998 é a de maior centralidade, com 26 citações nos 43 trabalhos, ou seja, 60,47% dos trabalhos utilizaram esta referência. Verificou-se que das 1.439 referências bibliográficas 146 estão relacionadas a trabalhos de autoria ou co-autoria de Wenger, resultando 10,15% do total das referências presentes nos artigos. Vale ressaltar que cada artigo dos pesquisadores brasileiros sobre CoP contam com média de 3,40 citações de Wenger como autor ou co-autor nas referências.

Com o auxílio do *Uncinet 6 for Windows* foram elaboradas as figuras de 08 a 10, sendo que a primeira apresenta a rede completa das referências bibliográficas utilizadas pelos pesquisadores brasileiros, vinculando, portanto, as 1.439 referências (quadrados azuis) aos 43 trabalhos analisados (círculos vermelhos). Na figura 09 buscou-se refinar para facilitar a compreensão apresentando os trabalhos (círculos vermelhos) aos dez principais autores de referências dos pesquisadores brasileiros (quadrados azuis). Já a figura 10 apresenta os principais trabalhos de Wenger (quadrados azuis) e os respectivos artigos dos pesquisadores brasileiros que o utilizaram (círculos azuis).

Diante do apresentado, o presente estudo reforça a importância do estudo de redes sociais não somente como fim, mas também como uma atividade meio que permite aprofundamento nas pesquisas bibliográficas sendo aplicado nas mais diversas áreas.

Com a construção de redes sociais envolvendo pesquisadores brasileiros, como no caso apresentado, evidenciam-se as referências mais utilizadas e permitem a resposta para diversos questionamentos, como: quem são os autores de referência dos pesquisadores brasileiros? As referências utilizadas pelos pesquisadores brasileiros variam de acordo com sua região de origem? Dentre outras inferências possíveis de serem feitas à partir da análise da rede construída.

Portanto, se a proposta do trabalho à ser desenvolvido pelo pesquisador que utilize a a construção de rede como atividade meio é a busca por referências bibliográficas no assunto em estudo se tornará mais consistente, pois terá a constatação de quais são os principais autores de referência utilizados nas pesquisas, facilitando a leitura e busca por compreensão à determinado assunto.

TABELA 02: DEZ MAIORES CITAÇÕES

Ordem	Autores	Número de Presença
1	GHERARDI & NICOLINI, 2000	7
2	NONAKA & TAKEUCHI, 1997	9
3	WENGLER, 2000	10
4	GHERARDI, NICOLINI & ODELLA, 1998	10
5	WENGER & SNYDER, 2000	14
6	BROWN & DUGUID, 1991	15
7	WENGER & SNYDER, 2001	16
8	WENGER, MCDERMOTT & SNYDER, 2002	18
9	LAVE & WENGER, 1991	24
10	WENGER, 1998	26
TOTAL		149

FIGURA 08: REDE COMPLETA DAS REFERÊNCIAS DOS PESQUISADORES BRASILEIROS

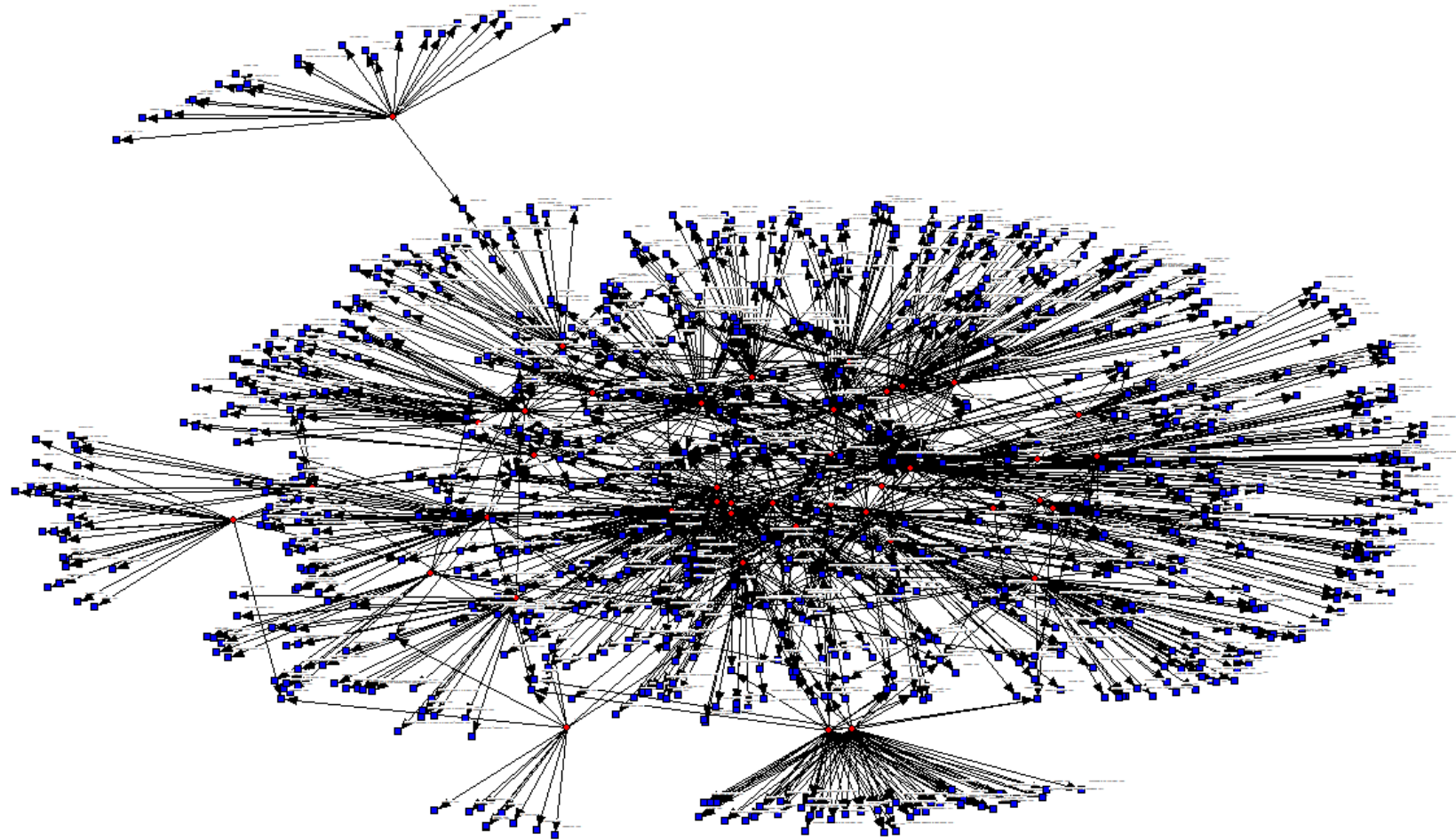


FIGURA 09: REDE DAS DEZ OBRAS DE MAIOR REFERÊNCIA NOS ESTUDOS BRASILEIROS

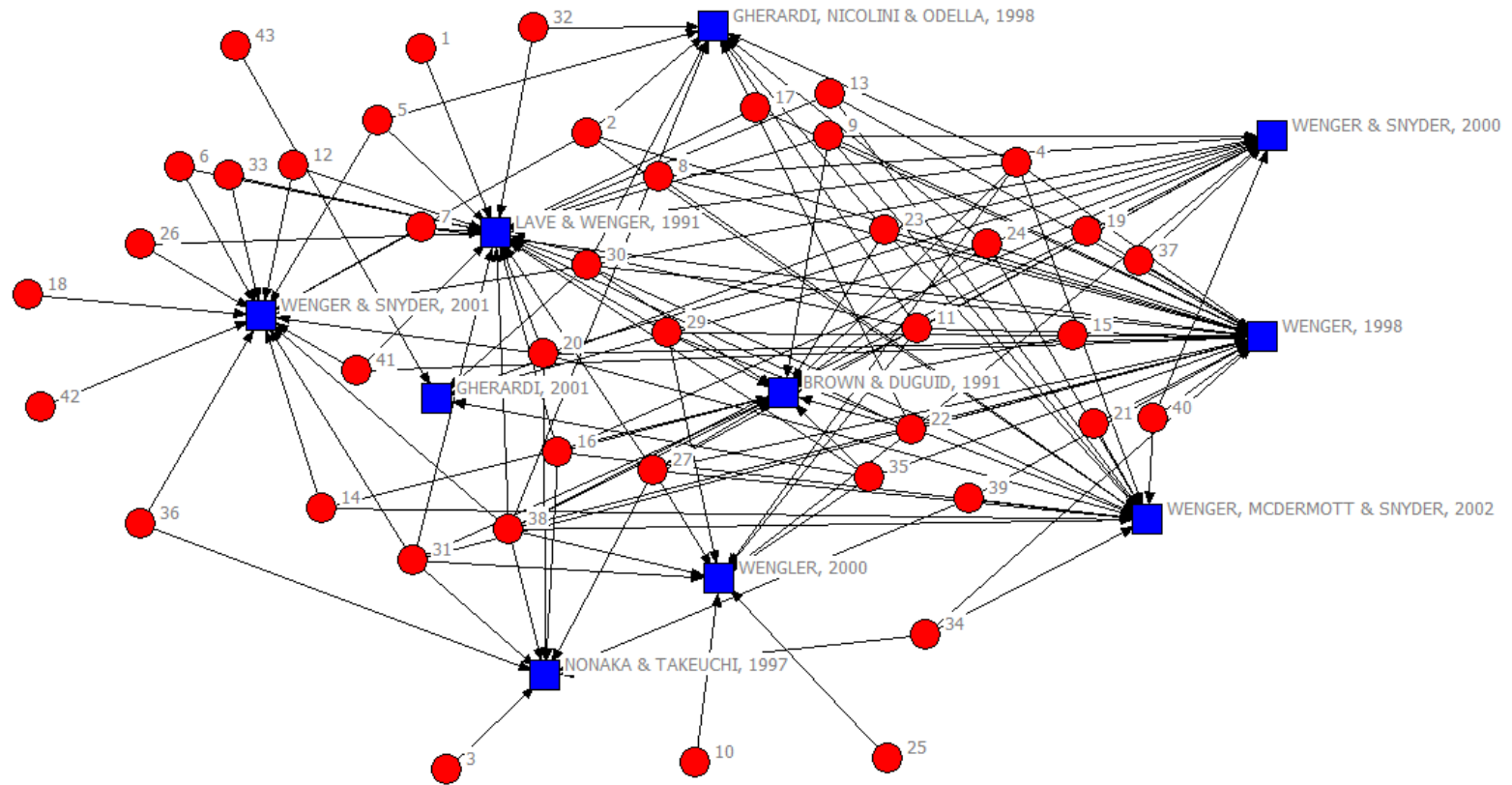
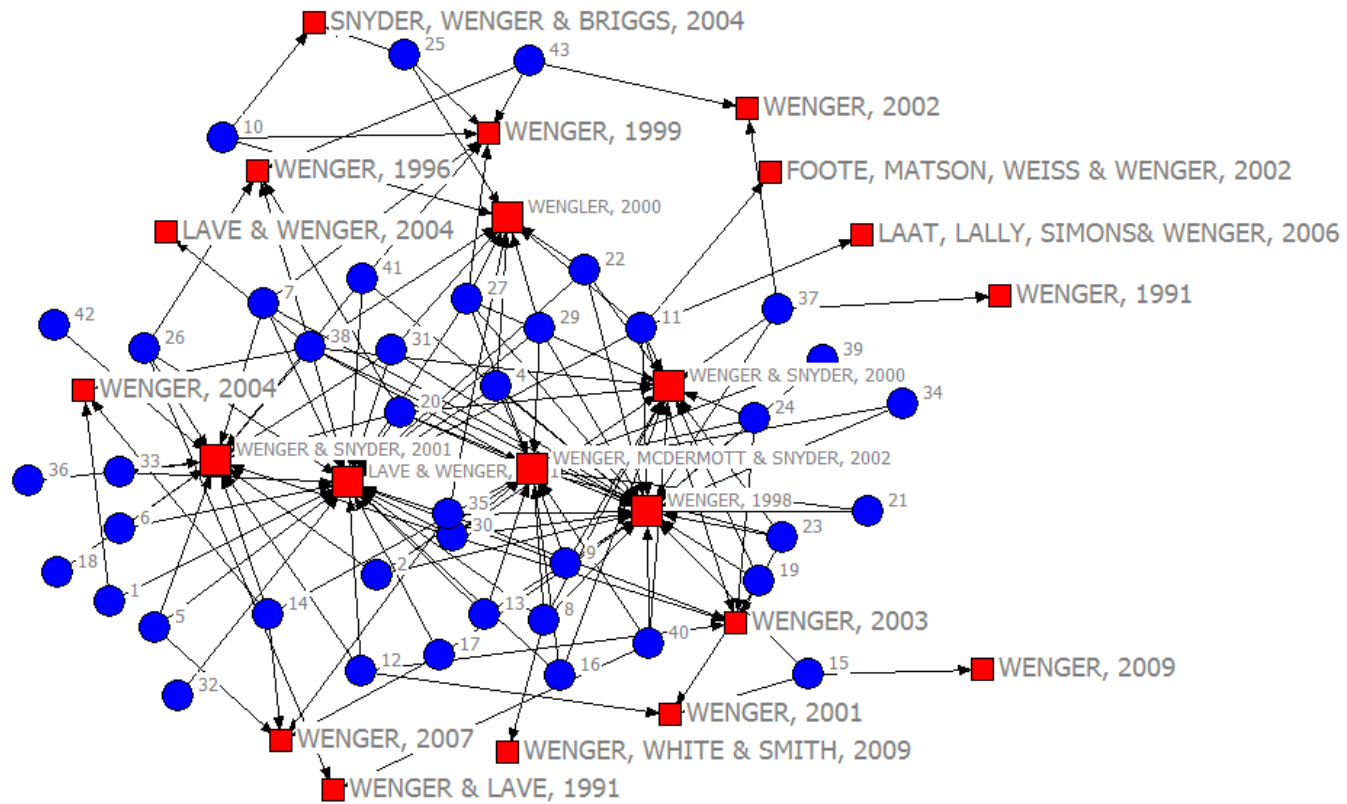


FIGURA 10: REDE COM OS TRABALHOS DE WENGER UTILIZADOS PELOS PESQUISADORES BRASILEIROS



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTERO, C.O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-63, out./dez. 2003. Capelle, Brito, Melo e Vasconcelos (2007)
- DE NOOY, W.; MRVAR, A.; BATAGELJ, V. *Exploratory Social Network Analysis with Pajek*. New York: Cambridge University Press, 2005.
- DUARTE, F.; QUANT, C.; SOUZA, Q. (Org.) **O Tempo das Redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FILARDI, F.; SILVEIRA, F. de A.; CAPRA L. P.; PEREIRA, L. S.; ABREU, M. A. S. S. Desde os Primórdios até hoje em dia será que o Empreendedor ainda faz o que Schumpeter dizia? Evolução das Características Empreendedoras de 1983 a 2010. **DataGramZero**, v.12 n.6 dez11, pp. 01-18.
- LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. New York, Cambridge University Press, 1991.
- LIN, N. *Theories of Capital: The Historical Foundation*. In: LIN, N. *Social Capital: A Theory of Social Structure and Action*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. MELO H. P. de; ROCHA, F.; FERRAZ, G.; DI SABBATO, A.; DWECK, R. **O setor de Serviços no Brasil: Uma visão Global – 1985/95**. Rio de Janeiro, março de 1998. (IPEA, Texto para discussão nº 549)
- VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S. Referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, edição especial, 2001.
- SOUZA-SILVA, J. C. de. **Aprendizagem Organizacional: condições e desafios para o desenvolvimento de comunidades de prática**. Salvador: Conhecimento Superior, 2007.